



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico das Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes

Orientador: Edmilson Motta

Bolsista: Allana H.P. de Souza

Universidade Federal Fluminense

2026



SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO	5
REVISÃO DA LITERATURA.....	6
A formação histórica das igrejas barrocas em Campos dos Goytacazes	6
O barroco como linguagem estética e política	8
Introdução ao conceito de paisagem	8
Paisagem, cultura e formas simbólicas.....	9
Paisagem como direito e prática social.....	10
A paisagem como construção histórica e cultural	11
Patrimônio, educação e formação do olhar	11
A paisagem como instrumento de intervenção pedagógica	12
Educação patrimonial e prática pedagógica na perspectiva freireana.....	13
Educação patrimonial como prática crítica e leitura do mundo.....	13
Diálogo, práxis e construção coletiva do conhecimento.....	14
Conscientização, pertencimento e educação emancipatória	15
A Geografia Cultural de Paul Claval como Referencial Analítico	16
A Reabilitação da Cultura na Análise Geográfica	16
Cultura, Transmissão de Conhecimento e Poder	18
Territorialidade e Orientação Espacial.....	19
A Formação de Áreas Culturais e a Difusão de Inovações.....	20
A leitura do mundo e a educação patrimonial no circuito barroco	22
Fundamentos freireanos: a leitura do mundo como ponto de partida.....	22
A paisagem como texto: contribuições da geografia cultural.....	23
O circuito como mediação pedagógica.....	24
Patrimônio, história e relações de poder	25
Consciência crítica e formação cidadã	27
Educação patrimonial e transformação da realidade	28

OBJETO DE PESQUISA.....	30
METODOLOGIA.....	31
Cronograma de Execução do Projeto	31
IMPACTOS CAUSADOS PELO PROJETO.....	44
RESULTADOS FINAIS	46
BIBLIOGRAFIA.....	50

RESUMO

O presente artigo analisa o projeto “Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico das Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes”, desenvolvido com o propósito de promover a educação patrimonial no âmbito da educação básica. A pesquisa parte do reconhecimento da relevância histórica, cultural, artística e arquitetônica do patrimônio religioso local, especialmente das igrejas barrocas, que constituem importantes testemunhos materiais dos processos sociais, econômicos e culturais que marcaram a formação do município desde o período colonial. Nesse contexto, entende-se que a preservação do patrimônio cultural depende não apenas de ações institucionais, mas também da formação de uma consciência coletiva voltada à valorização desses bens.

O objetivo central do projeto consiste em desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares capazes de aproximar os estudantes de seu patrimônio cultural, estimulando o conhecimento histórico, a valorização da memória local, a preservação dos bens culturais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. A proposta articula conteúdos das áreas de História, Geografia, Arte e Arquitetura, promovendo uma abordagem integrada e contextualizada do patrimônio.

A metodologia adotada combina aulas teóricas, pesquisas documentais, visitas guiadas às igrejas históricas e oficinas práticas voltadas à observação, interpretação e registro dos elementos artísticos e arquitetônicos presentes nos monumentos visitados. Além disso, o projeto incorpora recursos tecnológicos, como a realidade virtual e ferramentas digitais interativas, ampliando as possibilidades de acesso, inclusão e interação com os espaços patrimoniais, especialmente para estudantes que enfrentam limitações de deslocamento.

Os resultados parciais evidenciam elevado engajamento dos participantes, sobretudo nas atividades práticas e lúdicas, favorecendo a construção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de uma postura crítica em relação à preservação do patrimônio cultural. Observou-se também uma recepção positiva por parte da comunidade escolar, que passou a reconhecer com maior intensidade a importância dos bens históricos locais. Com a retomada das atividades no novo ano letivo, o projeto segue em desenvolvimento, consolidando-se como uma importante ferramenta de formação cidadã, valorização da identidade cultural campista e promoção da educação patrimonial como prática educativa transformadora.

INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Lídia Leitão Albernaz, pertencente à rede pública municipal de Campos dos Goytacazes, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental I, especificamente duas turmas, uma do 4º ano A e outra do 5º ano A, com faixa etária entre 9 e 10 anos. Ao todo, participaram 40 estudantes, sendo 20 alunos em cada turma. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de agosto de 2025 e julho de 2026, contemplando ações voltadas à educação patrimonial por meio de uma abordagem interdisciplinar, articulando conteúdos de História, Geografia, Arte e Arquitetura.

Durante a execução do projeto, contou-se com a colaboração da professora responsável pelo setor de tecnologia da escola, que auxiliou na utilização dos recursos digitais e da realidade virtual, contribuindo para a realização das atividades planejadas. Também foi fundamental o apoio da equipe gestora da unidade escolar, que viabilizou a organização dos espaços, dos horários e das turmas, possibilitando a continuidade das ações pedagógicas ao longo do período de desenvolvimento do projeto.

Ao longo da execução foram realizadas quatro oficinas pedagógicas, nas quais os estudantes participaram de atividades de sensibilização sobre o patrimônio cultural, leitura da paisagem, análise das características das igrejas barrocas, utilização de histórias em quadrinhos como recurso didático, atividades de observação, produção artística e construção de maquetes tridimensionais representando os bens patrimoniais estudados. As oficinas foram desenvolvidas de forma integrada aos conteúdos curriculares, favorecendo a aprendizagem significativa, a criatividade, o trabalho colaborativo e a construção coletiva do conhecimento.

A avaliação das atividades ocorreu de forma contínua, por meio da observação da participação dos estudantes, das produções realizadas e dos relatos espontâneos registrados durante as oficinas. Esses registros qualitativos evidenciaram o interesse e o envolvimento dos alunos com a temática proposta. Entre os depoimentos registrados destacam-se: *"Tia, essa aula foi muito legal"* (Pedro, estudante do 5º ano A); *"Tia, achei muito bonita a maquete. Eu não sabia que dava para deixar folha de papel em 3D"* (Alice, estudante do 4º ano B); *"Tia, eu adorei a história em quadrinhos que você mostrou para a gente para explicar a matéria"* (Ana Clara, estudante do 4º ano A); *"Quando eu passar na igreja vou lembrar de tudo que aprendemos"* (Miguel, estudante do 5º ano A); *"Eu não sabia que essas igrejas eram tão antigas"* (Maria Eduarda, estudante do 4º

ano A); *"Gostei porque a gente aprendeu brincando e fazendo a maquete"* (João Pedro, estudante do 5º ano A); *"Agora eu quero mostrar a igreja para a minha mãe"* (Sophia, estudante do 4º ano A); *"Achei legal descobrir por que as igrejas têm tantos desenhos e enfeites"* (Gabriel, estudante do 5º ano A); e *"Foi diferente das outras aulas porque a gente pôde construir e aprender ao mesmo tempo"* (Laura, estudante do 4º ano A). Esses relatos, associados à elevada participação nas oficinas e ao interesse demonstrado ao longo das atividades, indicam que as estratégias pedagógicas adotadas favoreceram a aprendizagem significativa, despertaram a curiosidade sobre a história local e fortaleceram o sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio histórico-cultural de Campos dos Goytacazes.

A experiência desenvolvida junto aos estudantes da Escola Municipal Lídia Leitão Albernaz constitui o ponto de partida para as reflexões apresentadas neste trabalho. As observações realizadas durante a execução do projeto evidenciaram que o contato dos alunos com a temática patrimonial despertou questionamentos sobre a história do município, a arquitetura das igrejas e a importância da preservação da memória coletiva. Essas experiências práticas reforçaram a necessidade de discutir a educação patrimonial como estratégia pedagógica capaz de aproximar os estudantes de seu patrimônio cultural e fundamentam a discussão teórica desenvolvida nas seções seguintes.

A preservação do patrimônio cultural constitui um dos principais desafios contemporâneos, especialmente em contextos marcados pela crescente urbanização, pela pressão imobiliária e pela ausência de políticas públicas eficazes de conservação. Nesse cenário, bens históricos frequentemente enfrentam processos de deterioração física, descaracterização e, em muitos casos, desvalorização social. Tal realidade compromete não apenas a integridade material desses patrimônios, mas também enfraquece os vínculos simbólicos entre a população e sua própria memória coletiva. Diante disso, torna-se cada vez mais necessário pensar estratégias que promovam não apenas a conservação física, mas também a valorização social e cultural desses bens.

REVISÃO DA LITERATURA

A formação histórica das igrejas barrocas em Campos dos Goytacazes

A cidade de Campos dos Goytacazes apresenta um dos mais significativos conjuntos de arquitetura religiosa barroca do interior do estado do Rio de Janeiro. A

constituição desse patrimônio remonta ao período colonial, estando diretamente vinculada ao processo de ocupação territorial, à expansão do catolicismo e à organização socioeconômica baseada na produção açucareira. Nesse contexto, as igrejas não eram apenas espaços de culto, mas também elementos estruturadores do espaço urbano e instrumentos de afirmação simbólica do poder colonial.

Conforme destaca Mota, “a cidade de Campos dos Goytacazes possui uma paisagem histórica referência pelo seu conjunto arquitetônico de pelo menos sete igrejas barrocas”(MOTA,2022). Esse conjunto teve início no século XVII, com a fundação da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, em 1657, marcando o início da organização espacial sob forte influência religiosa. A presença das ordens religiosas e das irmandades leigas foi fundamental para a consolidação deste cenário, especialmente porque o catolicismo era a religião oficial da colônia.

A expansão dessas construções está diretamente relacionada à dinâmica fundiária iniciada com a doação de terras aos chamados Sete Capitães, em 1627. Esse processo favoreceu a ocupação da região por grupos ligados à elite colonial, ao mesmo tempo em que contou com a atuação de ordens religiosas, como jesuítas e beneditinos, que desempenharam papel central na catequese indígena e na organização territorial. Como aponta o autor, esse processo esteve associado à imposição cultural europeia e à violência colonial, sendo parte de uma estratégia mais ampla de dominação.

Nesse sentido, as igrejas barrocas devem ser compreendidas como expressões materiais de um projeto político, econômico e religioso. A formação desse conjunto arquitetônico revela a interdependência entre espaço, poder e religião, uma vez que “a interdependência entre formas simbólicas inscritas pela religião católica e a produção do espaço urbano [...] contribuíram para produzir uma paisagem de arquitetura barroca”(MOTA,2022). Assim, a paisagem urbana de Campos dos Goytacazes foi sendo moldada por essas construções ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX.

O conjunto das sete igrejas, incluindo São Francisco, Boa Morte, Lapa, São Salvador, Carmo, Mãe dos Homens e Terço, constitui um sistema arquitetônico integrado que expressa a continuidade histórica do barroco na região. Essas edificações apresentam características comuns, como a centralidade da cruz nas fachadas e a presença de elementos ornamentais que refletem tanto influências europeias quanto adaptações locais. Mais do que simples edifícios religiosos, essas igrejas são

testemunhos históricos da formação social e cultural da cidade.

O barroco como linguagem estética e política

O barroco, enquanto movimento artístico, não pode ser compreendido apenas como uma estética, mas como uma linguagem profundamente vinculada às transformações políticas e religiosas da modernidade. No contexto europeu, esteve associado à Contrarreforma e à reafirmação do poder da Igreja Católica. Ao ser transplantado para o Brasil, esse estilo adquiriu características próprias, dialogando com as condições locais e com as dinâmicas coloniais.

No caso de Campos dos Goytacazes, o barroco se materializa nas igrejas como forma de expressão simbólica do poder religioso e da organização social. As construções apresentam elementos como teatralidade, ornamentação e forte carga simbólica, que reforçam a presença da religião no cotidiano da população. Além disso, a própria disposição espacial das igrejas contribuiu para estruturar o crescimento urbano, definindo centralidades e orientando a ocupação do território.

A arquitetura barroca local também revela a permanência de traços do chamado “estilo jesuítico”, caracterizado por formas mais sóbrias e funcionais. Esse aspecto evidencia a adaptação das técnicas construtivas às condições materiais disponíveis, bem como a continuidade de tradições arquitetônicas ao longo do tempo.

Introdução ao conceito de paisagem

Para compreender o significado desse conjunto arquitetônico, é fundamental recorrer ao conceito de paisagem, amplamente utilizado nas ciências humanas e, em especial, na geografia. Trata-se de um conceito complexo e polissêmico, que envolve tanto aspectos materiais quanto simbólicos.

Segundo Rafael Winter Ribeiro, “definir paisagem coloca problemas de diversas ordens”(RIBEIRO, 2020), pois se trata de um termo utilizado por diferentes áreas do conhecimento e com múltiplos significados. Essa diversidade de abordagens revela que a paisagem não é apenas um dado objetivo, mas uma construção social e cultural.

Uma das definições mais recorrentes associa a paisagem àquilo que é visível, ou seja, ao espaço percebido a partir de um ponto de vista. Nesse sentido, “podemos

definir uma paisagem como o espaço geográfico que se pode ver desde um certo ponto”(RIBEIRO, 2020) . No entanto, essa definição é limitada, pois não considera o papel do sujeito na interpretação do espaço.

Ampliando essa perspectiva, Ribeiro afirma que a paisagem deve ser entendida como uma representação, uma vez que “a paisagem é então uma aparência e uma representação: um arranjo de objetos visíveis percebidos por um sujeito através de seus próprios filtros”(RIBEIRO, 2020) . Isso significa que a paisagem não existe de forma neutra, mas é construída a partir de valores culturais, históricos e sociais.

Além disso, o autor destaca que a paisagem pode ser compreendida como resultado da relação entre sociedade e natureza, sendo um produto das transformações realizadas pelos grupos humanos ao longo do tempo. Essa abordagem permite interpretar a paisagem como um documento histórico, capaz de revelar processos sociais, econômicos e culturais.

Paisagem, cultura e formas simbólicas

A partir da geografia cultural, a paisagem passa a ser entendida como um campo de significados, no qual se expressam relações de poder, identidades e práticas sociais. Nesse sentido, as igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes podem ser analisadas como formas simbólicas que materializam valores e ideologias.

Como aponta Mota, essas construções são “testemunhas materiais da estratégia de colonização”(MOTA, 2022) , evidenciando o papel da religião na organização do espaço e na imposição cultural. A paisagem, portanto, não é apenas um cenário, mas um espaço carregado de significados, que reflete conflitos, hierarquias e processos históricos.

Ribeiro também destaca que o conceito de paisagem está presente nas políticas de patrimônio cultural, sendo utilizado para valorizar e preservar bens históricos. Nesse contexto, a paisagem pode ser entendida tanto como uma “vista” quanto como uma relação entre sociedade e natureza (MOTA, 2022) , o que amplia suas possibilidades de análise.

Dessa forma, ao observar o conjunto das igrejas barrocas, é possível identificar não apenas suas características arquitetônicas, mas também os significados simbólicos

que elas carregam. A presença da cruz, por exemplo, não é apenas um elemento decorativo, mas um símbolo de poder e de dominação cultural, que se inscreve na paisagem urbana.

A análise histórica das igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes evidencia que esse conjunto arquitetônico é resultado de um processo complexo, que envolve colonização, religião, economia e cultura. Essas edificações não apenas compõem a paisagem urbana, mas também expressam relações de poder e processos históricos que marcaram a formação da cidade.

Ao introduzir o conceito de paisagem, torna-se possível compreender essas igrejas como parte de um sistema mais amplo, no qual espaço e sociedade se articulam. A paisagem, nesse sentido, é ao mesmo tempo material e simbólica, sendo construída a partir da interação entre elementos físicos e interpretações culturais.

Assim, o estudo das igrejas barrocas sob a perspectiva da paisagem permite ampliar a compreensão do patrimônio cultural, evidenciando sua importância não apenas como herança do passado, mas como elemento fundamental para a construção da identidade e da memória coletiva.

Paisagem como direito e prática social

A discussão sobre a paisagem, para além de sua dimensão estética ou descritiva, tem avançado no sentido de compreendê-la como um campo de disputas, direitos e práticas sociais. Nesse sentido, o conceito de cidadania paisagística amplia o entendimento da paisagem ao vinculá-la à participação social e à construção coletiva do espaço. Como aponta o texto, a paisagem deve ser entendida como um elemento fundamental da vida social, sendo diretamente relacionada à forma como os sujeitos percebem, utilizam e transformam o território.

Essa perspectiva dialoga diretamente com o que foi discutido no capítulo anterior, ao compreender a paisagem não apenas como um conjunto de formas visíveis, mas como resultado de processos históricos, sociais e culturais. Nesse sentido, a paisagem das igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes não é apenas um cenário arquitetônico, mas um espaço vivido, carregado de significados e disputas simbólicas.

A noção de cidadania paisagística propõe, portanto, que os indivíduos não

sejam apenas observadores da paisagem, mas agentes ativos em sua construção e preservação. Isso implica reconhecer que o direito à paisagem está associado ao direito à cidade, à memória e à identidade cultural. Assim, a paisagem passa a ser entendida como um bem coletivo, cuja valorização depende da participação social.

A paisagem como construção histórica e cultural

Retomando a discussão teórica apresentada anteriormente, a paisagem pode ser compreendida como uma construção social mediada pela cultura. Conforme Ribeiro (2020), ela resulta da relação entre sociedade e natureza, sendo marcada por processos históricos que se materializam no espaço. Essa abordagem permite analisar as igrejas barrocas como elementos constitutivos de uma paisagem histórica, na qual se inscrevem relações de poder, práticas religiosas e dinâmicas econômicas.

A partir dessa perspectiva, o conjunto arquitetônico barroco de Campos dos Goytacazes pode ser interpretado como uma paisagem cultural, ou seja, um espaço transformado pela ação humana ao longo do tempo. As igrejas, nesse contexto, atuam como marcos simbólicos que organizam o território e expressam valores sociais.

Ao incorporar o conceito de cidadania paisagística, essa análise ganha uma dimensão política, pois evidencia que a paisagem não é neutra. Ela reflete interesses, conflitos e escolhas, sendo constantemente reinterpretada pelos diferentes grupos sociais. Dessa forma, a preservação do patrimônio não deve ser entendida apenas como conservação material, mas como um processo que envolve reconhecimento social e participação coletiva.

Patrimônio, educação e formação do olhar

A articulação entre paisagem e educação patrimonial constitui um dos eixos centrais deste trabalho. A proposta do projeto “Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico das Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes” se insere justamente nesse campo, ao buscar desenvolver nos estudantes uma percepção crítica da paisagem.

A partir da noção de cidadania paisagística, a educação passa a desempenhar um papel fundamental na formação do olhar. Não se trata apenas de ensinar a

reconhecer elementos arquitetônicos, mas de compreender os significados históricos e sociais que constituem a paisagem. Nesse sentido, o processo educativo contribui para que os estudantes se reconheçam como sujeitos pertencentes ao território e responsáveis por sua preservação.

Como discutido anteriormente, a paisagem envolve tanto a dimensão material quanto a simbólica. Assim, ao trabalhar com as igrejas barrocas, o projeto possibilita que os alunos compreendam como essas construções estão inseridas em uma rede de significados que envolve religião, poder e cultura. Esse processo favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica e de um sentimento de pertencimento.

A paisagem como instrumento de intervenção pedagógica

A utilização da paisagem como ferramenta pedagógica permite aproximar o conhecimento escolar da realidade dos estudantes. Ao explorar o espaço urbano como objeto de ensino, a aprendizagem se torna mais significativa e contextualizada. Nesse sentido, a proposta do circuito histórico contribui para a construção de uma aprendizagem interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento.

A perspectiva da cidadania paisagística reforça essa abordagem ao destacar a importância da participação ativa dos sujeitos. Ao observar, interpretar e interagir com a paisagem, os estudantes deixam de ser apenas receptores de conhecimento e passam a atuar como produtores de sentido.

Além disso, o uso de metodologias como visitas guiadas, registros visuais e atividades práticas possibilita uma experiência mais dinâmica e envolvente. Essas práticas favorecem a construção de uma relação mais próxima com o patrimônio, contribuindo para sua valorização e preservação.

A incorporação do conceito de cidadania paisagística amplia a compreensão da paisagem, ao vinculá-la à participação social, à educação e ao direito ao patrimônio. Ao longo deste capítulo, buscou-se demonstrar que a paisagem não é apenas um dado físico, mas uma construção social que envolve múltiplas dimensões.

No caso de Campos dos Goytacazes, as igrejas barrocas constituem um exemplo significativo de paisagem histórica, na qual se articulam elementos

arquitetônicos, culturais e simbólicos. Ao mesmo tempo, sua preservação depende do reconhecimento social e da participação dos sujeitos.

Dessa forma, o projeto analisado neste trabalho se apresenta como uma importante iniciativa de educação patrimonial, ao promover a aproximação entre os estudantes e a paisagem local. Ao desenvolver uma leitura crítica do espaço, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação de sua história e cultura.

Educação patrimonial e prática pedagógica na perspectiva freireana

Educação patrimonial como prática crítica e leitura do mundo

Pensar a educação patrimonial no âmbito deste projeto implica compreendê-la para além de uma prática voltada à transmissão de informações sobre bens culturais.

Trata-se de concebê-la como processo formativo crítico, no qual os sujeitos possam construir leituras sobre o espaço em que vivem, reconhecendo-se como participantes da história e da produção do território. Nessa perspectiva, o projeto “Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico das Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes” dialoga com pressupostos da pedagogia crítica, especialmente com as contribuições de Paulo Freire, ao entender o processo educativo como prática emancipatória e produção coletiva de conhecimento.

Para Freire, a educação não pode ser reduzida à simples transferência de conteúdos, característica do que denomina educação “bancária”, baseada na passividade dos educandos e na reprodução do conhecimento. Em oposição a essa lógica, o autor propõe uma educação problematizadora, fundada no diálogo, na reflexão crítica e na práxis transformadora (FREIRE, 1987, p. 57-67). Essa concepção apresenta profunda convergência com a proposta deste trabalho, na medida em que o patrimônio não é tratado como conteúdo estático a ser memorizado, mas como mediação para a leitura crítica da realidade.

Ao tomar as igrejas barrocas e a paisagem urbana de Campos dos Goytacazes como elementos pedagógicos, o projeto busca construir aquilo que Freire compreende como “leitura do mundo”, entendendo que o conhecimento emerge da relação dos

sujeitos com sua experiência concreta e com o espaço vivido (FREIRE, 1987, p. 77-84). Nesse sentido, observar o patrimônio, percorrer a cidade, interpretar formas arquitetônicas e problematizar processos históricos tornam-se práticas de leitura crítica do território, em que educar também é aprender a decifrar as marcas sociais inscritas na paisagem.

Ao aproximar patrimônio e leitura do mundo, o projeto reconhece que a paisagem não é apenas cenário, mas texto social a ser interpretado. Nessa chave, a educação patrimonial se apresenta como possibilidade de formação crítica, permitindo aos estudantes compreenderem o patrimônio como parte da experiência histórica e territorial que constitui suas próprias vidas.

Diálogo, práxis e construção coletiva do conhecimento

Essa perspectiva se expressa nas metodologias adotadas no projeto, especialmente nas aulas dialogadas, nas atividades de construção de maquetes e nas visitas guiadas. Essas práticas rompem com uma lógica transmissiva e afirmam um processo educativo participativo, em que estudantes deixam de ocupar posição passiva para tornarem-se sujeitos ativos na construção do conhecimento. Tal compreensão aproxima-se do princípio freireano segundo o qual ensinar e aprender constituem um movimento recíproco, em que educador e educando produzem saberes em diálogo (FREIRE, 1987, p. 78-81).

As oficinas de construção de maquetes em 3D, nesse contexto, ultrapassam a dimensão lúdica e assumem papel pedagógico estratégico. Ao reconstruir formas arquitetônicas e discutir seus sentidos históricos, os estudantes são levados a compreender a paisagem como expressão material de relações sociais, políticas e econômicas. Essa prática dialoga com a noção freireana de práxis, entendida como unidade entre ação e reflexão sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1987, p. 38-44). Assim, a atividade não se reduz à representação do patrimônio, mas se configura como exercício de interpretação crítica da realidade.

Outro aspecto central dessa aproximação com Paulo Freire está na valorização do conhecimento prévio dos estudantes e de suas experiências com o território. A partir das percepções dos educandos sobre a cidade, o projeto reconhece que o processo educativo se constrói no diálogo entre saberes escolares e saberes vividos.

Esse movimento é fundamental na pedagogia freireana, que compreende a produção do conhecimento como processo coletivo e situado, em que a realidade concreta dos sujeitos constitui ponto de partida para a aprendizagem crítica (FREIRE, 1987, p. 79-84).

Assim, o diálogo aparece não apenas como técnica pedagógica, mas como princípio político-metodológico. Ele estrutura uma prática educativa em que conhecer implica problematizar o mundo vivido, e não apenas receber conteúdos sobre ele.

Conscientização, pertencimento e educação emancipatória

Essa dimensão é particularmente relevante no campo da educação patrimonial, muitas vezes marcada por abordagens contemplativas ou normativas sobre preservação. Ao incorporar uma perspectiva crítica e dialógica, o projeto desloca o patrimônio do lugar de objeto distante para compreendê-lo como dimensão viva da experiência social. Isso significa pensar a preservação não apenas como proteção material dos bens culturais, mas como prática social vinculada à memória, ao pertencimento e à participação cidadã.

Nessa direção, a educação patrimonial aproxima-se também da ideia freireana de conscientização, entendida como processo pelo qual os sujeitos desenvolvem uma percepção crítica das relações que estruturam a realidade (FREIRE, 1987, p. 29-34; p. 87-92). Ao problematizar as igrejas barrocas como expressões de processos coloniais, relações de poder e organização do espaço, o projeto busca justamente favorecer essa leitura crítica, permitindo que os estudantes compreendam o patrimônio em sua historicidade e em suas contradições.

Assim, a dimensão pedagógica deste trabalho não está restrita a estratégias didáticas, mas se insere em uma concepção de educação comprometida com formação crítica e emancipatória. O circuito histórico, artístico e arquitetônico constitui, nesse sentido, mais do que atividade de ensino sobre patrimônio: configura-se como prática educativa que articula memória, território e cidadania, orientada por uma perspectiva em que aprender também significa compreender e intervir no mundo.

Desse modo, o diálogo com Paulo Freire contribui para fortalecer a fundamentação pedagógica do projeto, evidenciando que educação patrimonial pode

constituir-se como prática libertadora quando articulada à leitura crítica do espaço e à formação de sujeitos conscientes de sua relação com a história e com o território. É nessa perspectiva que o projeto se inscreve, buscando fazer do patrimônio não apenas objeto de estudo, mas mediação para processos de educação crítica e construção de pertencimento.

A Geografia Cultural de Paul Claval como Referencial Analítico

A Reabilitação da Cultura na Análise Geográfica

A inserção do patrimônio barroco de Campos dos Goytacazes em um circuito educativo beneficia-se de maneira significativa da perspectiva teórica de Paul Claval, responsável por impulsionar a revalorização da geografia cultural ao enfatizar a centralidade da cultura na produção do espaço. Para o autor, a geografia cultural não deve ser compreendida como um simples inventário de formas ou objetos, mas como um campo analítico voltado à compreensão da sensibilidade humana, das representações e dos sistemas de pensamento que, ao longo do tempo, orientam as práticas sociais e moldam o espaço geográfico (CLAVALL, 1995). Nesse sentido, o patrimônio deixa de ser visto como algo estático e passa a ser interpretado como expressão viva das relações entre sociedade, cultura e território.

No contexto deste projeto, essa abordagem permite compreender as igrejas barrocas não apenas como edificações de valor artístico e arquitetônico, mas como “marcas sociais” profundamente enraizadas em processos históricos, culturais e políticos. Essas construções materializam práticas religiosas, relações de poder e dinâmicas sociais que marcaram a formação de Campos dos Goytacazes, especialmente no período colonial, quando religião, economia e organização territorial estavam fortemente articuladas. Assim, o patrimônio arquitetônico religioso passa a ser entendido como um registro material da experiência social, carregado de significados que ultrapassam sua dimensão estética.

A partir da perspectiva de Claval, é possível avançar na interpretação dessas igrejas como elementos constitutivos de uma paisagem cultural. Isso implica reconhecer que a paisagem não é apenas um conjunto de formas visíveis, mas o resultado da interação entre práticas culturais, valores simbólicos e processos

históricos. Como destacado pelo autor, a cultura atua como mediadora entre o indivíduo e o mundo, influenciando a forma como o espaço é percebido, organizado e transformado (CLAVAL, 1995). Nesse sentido, as igrejas barrocas expressam não apenas uma estética específica, mas também uma visão de mundo, vinculada à religiosidade católica e às estratégias de dominação e organização social do período colonial.

Além disso, a abordagem de Claval contribui para compreender o patrimônio como resultado de processos de transmissão cultural. As formas arquitetônicas, os símbolos religiosos e as práticas associadas às igrejas são produtos de saberes que foram difundidos, apropriados e ressignificados ao longo do tempo. Esse processo dialoga com a ideia de difusão cultural, destacada pelo autor ao analisar a formação de áreas culturais e a circulação de práticas e valores entre diferentes grupos sociais (CLAVAL, 1995). No caso brasileiro, o barroco evidencia justamente essa dinâmica, ao combinar influências europeias com adaptações locais, resultando em uma produção cultural singular.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre cultura, poder e espaço. Embora Claval adote uma abordagem mais clássica, ele reconhece que as formas culturais estão associadas a estruturas sociais e relações de poder que influenciam a organização do território (CLAVAL, 1995). As igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes podem ser interpretadas, nesse sentido, como instrumentos simbólicos de afirmação do poder religioso e colonial, atuando na organização da paisagem urbana e na construção de hierarquias sociais. Sua localização, monumentalidade e riqueza ornamental não são elementos neutros, mas expressam intencionalidades políticas e culturais.

Ao incorporar essa perspectiva ao circuito educativo, o projeto amplia significativamente seu potencial formativo. Os estudantes são convidados não apenas a observar o patrimônio, mas a interpretá-lo como resultado de processos históricos e culturais complexos. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de uma leitura crítica da paisagem, em que o espaço deixa de ser percebido como algo dado e passa a ser compreendido como construção social, marcada por conflitos, interesses e transformações ao longo do tempo.

Nesse sentido, a educação patrimonial proposta pelo projeto aproxima-se diretamente da concepção de geografia cultural defendida por Claval, ao valorizar a dimensão simbólica e interpretativa do espaço. As visitas guiadas, às atividades

práticas e o uso de tecnologias não apenas facilitam o acesso ao patrimônio, mas também estimulam a construção de significados pelos estudantes, permitindo que desenvolvam uma relação mais consciente e crítica com o território em que vivem.

Por fim, ao compreender as igrejas barrocas como “marcas sociais” e elementos de uma paisagem cultural, o projeto contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e a valorização da memória coletiva. A perspectiva de Claval reforça a ideia de que o espaço é inseparável da cultura e da experiência humana, o que torna o patrimônio um recurso pedagógico privilegiado para a formação crítica. Dessa forma, o circuito educativo não apenas promove o conhecimento sobre o passado, mas possibilita que os estudantes reconheçam o patrimônio como parte ativa de sua identidade e como elemento fundamental na construção do presente.

Cultura, Transmissão de Conhecimento e Poder

Um dos eixos centrais da teoria de Paul Claval é a análise da cultura como mediadora entre o indivíduo e a sociedade. Para o autor, a cultura não apenas orienta comportamentos, mas também estrutura as formas pelas quais os sujeitos interpretam o mundo e se inserem na vida social. Nesse sentido, o processo de transmissão de conhecimentos, valores e regras de conduta assume papel fundamental na manutenção das sociedades, garantindo a continuidade de práticas e significados ao longo do tempo (CLAVAL, 1995). Assim, a cultura não é apenas um conjunto de tradições, mas um sistema ativo que organiza a experiência humana no espaço.

Ao aplicar essa perspectiva ao circuito das igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes, é possível compreender a educação patrimonial como um mecanismo contemporâneo de transmissão cultural. Por meio das atividades educativas, os estudantes entram em contato com valores, práticas e representações que estruturaram a sociedade local no período colonial. Esse processo permite que as novas gerações não apenas conheçam o patrimônio, mas também decodifiquem os sentidos históricos e culturais inscritos nessas construções, estabelecendo uma relação mais consciente com o território em que vivem.

Nesse contexto, a educação patrimonial assume um papel estratégico ao promover a mediação entre passado e presente. Ao possibilitar a interpretação das igrejas barrocas como documentos históricos e culturais, o projeto contribui

para a construção de uma consciência crítica sobre os processos que moldaram a sociedade campista. Assim, o patrimônio deixa de ser percebido como herança distante e passa a ser compreendido como parte integrante da experiência social contemporânea, reforçando vínculos de pertencimento e identidade coletiva.

Além da dimensão da transmissão cultural, Claval também destaca as articulações entre cultura e poder, evidenciando que as formas culturais estão profundamente relacionadas às estruturas sociais que organizam o espaço (CLAVAL, 1995). Nesse sentido, as igrejas barrocas podem ser interpretadas como expressões materiais dessas relações, uma vez que sua monumentalidade, localização e riqueza ornamental refletem a centralidade da Igreja Católica e das elites econômicas na organização da sociedade colonial. Esses edifícios não apenas estruturam a paisagem urbana, mas também expressam hierarquias sociais e estratégias de dominação simbólica.

Dessa forma, a análise proposta por Claval permite compreender as igrejas barrocas como instrumentos de controle social e, simultaneamente, como espaços de construção de identidade. Ao mesmo tempo em que afirmam o poder religioso e colonial, essas construções também revelam processos de adaptação cultural, nos quais modelos europeus foram reinterpretados no contexto local. Essa dualidade evidencia a complexidade do patrimônio cultural, que deve ser analisado tanto em sua dimensão política quanto em seu potencial de produção de sentidos e pertencimento (SOUZA, 2026).

Territorialidade e Orientação Espacial

A terceira parte da obra de Paul Claval, em diálogo com a geografia humanista, dedica-se à análise das formas pelas quais os indivíduos se orientam e se relacionam com o espaço geográfico. Nessa perspectiva, o autor enfatiza que a experiência espacial não é apenas objetiva ou física, mas profundamente mediada por percepções, valores e referências culturais. A territorialidade humana, portanto, não se constitui apenas pela ocupação material do espaço, mas por processos simbólicos que orientam a maneira como os sujeitos se localizam, interpretam e atribuem sentido ao ambiente em que vivem (CLAVAL, 1995).

Nesse sentido, Claval destaca que os mecanismos de orientação espacial são

fundamentais para a construção das relações entre os indivíduos e o território. Esses mecanismos envolvem tanto elementos materiais, como marcos físicos na paisagem, quanto referências simbólicas que estruturam a percepção espacial. Assim, a organização do espaço geográfico não pode ser dissociada das experiências culturais e sociais que orientam a ação humana, sendo resultado da interação entre percepção, prática e significado (CLAVAL, 1995).

Ao aplicar essa abordagem ao contexto de Campos dos Goytacazes, é possível interpretar as sete igrejas barrocas como marcos fundamentais na organização da paisagem urbana. Essas edificações funcionam como pontos de referência que orientam a percepção dos sujeitos sobre o território, contribuindo para a construção de uma leitura espacial da cidade. Sua presença na paisagem não apenas estrutura o espaço físico, mas também organiza simbolicamente a experiência urbana, vinculando memória, religiosidade e identidade local.

O circuito pedagógico proposto pelo projeto se apropria dessa lógica ao estimular a observação direta e a leitura crítica do espaço. Ao percorrer as igrejas e seu entorno, os estudantes são convidados a desenvolver uma “leitura do mundo”, na qual a paisagem é interpretada como um texto carregado de significados históricos e culturais. Esse processo aproxima-se da concepção de Claval sobre a relação entre grupos humanos e ambiente, na medida em que promove a compreensão do espaço como resultado de interações mediadas pela cultura e pela experiência social (CLAVAL, 1995).

Além disso, a proposta evidencia o papel da tecnologia como elemento mediador na relação entre sociedade e espaço, aspecto também destacado por Claval. No contexto do projeto, essa mediação ocorre tanto pelas técnicas construtivas do barroco, que expressam saberes históricos e culturais, quanto pelo uso de tecnologias contemporâneas, como a realidade virtual, que ampliam as possibilidades de interpretação do patrimônio. Dessa forma, o circuito educativo articula passado e presente, permitindo que os estudantes compreendam o espaço geográfico como uma construção dinâmica, na qual cultura, técnica e experiência se entrelaçam na produção da paisagem.

A Formação de Áreas Culturais e a Difusão de Inovações

Claval utiliza a teoria da difusão de inovações como ferramenta interpretativa

para compreender a formação e a distribuição das culturas no espaço geográfico. A partir dessa perspectiva, o autor analisa como práticas, valores e formas culturais se propagam entre diferentes grupos sociais, constituindo áreas culturais com características específicas. Esse processo não ocorre de maneira homogênea, mas envolve adaptações, resistências e reinterpretações, evidenciando o caráter dinâmico da cultura (CLAVAL, 1995).

No contexto de Campos dos Goytacazes, o barroco pode ser interpretado à luz dessa teoria como uma linguagem estética e religiosa que se difundiu da Europa para o Brasil durante o período colonial. Ao chegar ao território brasileiro, esse estilo não foi simplesmente reproduzido, mas reinterpretado a partir das condições locais, das disponibilidades materiais e das dinâmicas sociais específicas. Esse processo resultou na construção de uma paisagem cultural singular, marcada pela combinação entre influências europeias e adaptações regionais.

Essa leitura permite compreender as igrejas barrocas como expressões de um processo de circulação cultural que articula escalas globais e locais. O barroco, enquanto forma cultural difundida, carrega consigo valores religiosos, estéticos e políticos associados ao contexto europeu, especialmente à expansão do catolicismo. No entanto, sua materialização em Campos dos Goytacazes revela um processo de apropriação cultural, no qual esses elementos foram ressignificados e incorporados à realidade local, produzindo novas formas de expressão e identidade (CLAVAL, 1995).

Dessa forma, o circuito pedagógico proposto pelo projeto ultrapassa a dimensão de um simples percurso histórico ou turístico, configurando-se como uma ferramenta de análise daquilo que Claval denomina de “geo-história das culturas”. Essa abordagem busca compreender as transformações culturais ao longo do tempo, considerando os processos de difusão, adaptação e reorganização das áreas culturais em escala global. Ao percorrer as igrejas barrocas, os estudantes são convidados a identificar essas dinâmicas, reconhecendo o patrimônio como resultado de processos históricos amplos e interconectados (CLAVAL, 1995).

Sendo assim, a interpretação do patrimônio religioso campista a partir dessa perspectiva evidencia que essas construções são fruto de processos de transição cultural, modernização e ocidentalização que marcaram a história mundial. As igrejas barrocas, nesse sentido, não apenas refletem a presença europeia no território, mas também revelam as transformações sociais, econômicas e culturais que moldaram a

formação do espaço urbano local. Assim, o circuito educativo contribui para uma compreensão mais ampla do patrimônio, inserindo-o em um contexto histórico global e reforçando seu papel como elemento fundamental na construção da identidade cultural.

A leitura do mundo e a educação patrimonial no circuito barroco

Fundamentos freireanos: a leitura do mundo como ponto de partida

A proposta do circuito educativo das igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes encontra sólido fundamento na concepção de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, princípio formulado por Paulo Freire e amplamente difundido no campo da educação crítica. Para o autor, a compreensão da realidade concreta constitui a base para a construção do conhecimento, uma vez que os sujeitos interpretam o mundo antes mesmo de dominar os códigos formais da linguagem escrita (FREIRE, 1989).

Essa concepção rompe com a ideia tradicional de ensino baseada na memorização e na transmissão vertical de conteúdos. Em vez disso, propõe uma educação que parte da experiência vivida, valorizando os saberes cotidianos dos sujeitos. A leitura do mundo, nesse sentido, não é apenas uma etapa inicial da aprendizagem, mas um processo contínuo de interpretação da realidade social.

Freire destaca que os indivíduos constroem significados a partir de suas práticas sociais, o que implica reconhecer que o conhecimento está diretamente ligado à vivência concreta. Assim, o ato de educar deve considerar o contexto histórico, cultural e social dos educandos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada (FREIRE, 1989).

No contexto do circuito educativo, essa abordagem se materializa ao priorizar o contato direto dos estudantes com o patrimônio. Ao invés de apenas receberem informações sobre as igrejas barrocas, os participantes são estimulados a observar, interpretar e questionar os elementos da paisagem, construindo conhecimento a partir da experiência.

Dessa forma, a leitura do mundo torna-se o eixo estruturante da proposta

pedagógica, permitindo que o processo educativo se desenvolva de maneira crítica e reflexiva. O circuito, portanto, não apenas transmite conteúdos, mas promove uma forma de aprendizagem que articula experiência, interpretação e transformação da realidade.

A paisagem como texto: contribuições da geografia cultural

Ao articular a perspectiva freireana com a geografia cultural de Paul Claval, o circuito pedagógico amplia sua capacidade analítica. Claval propõe que o espaço geográfico deve ser compreendido como uma construção cultural, marcada por valores, símbolos e representações que orientam a vida social (CLAVAL, 1995).

Nesse sentido, a paisagem deixa de ser compreendida como um simples conjunto de formas visíveis e passa a ser interpretada como um sistema de significados, no qual se inscrevem valores, memórias e práticas sociais construídas ao longo do tempo. Cada elemento presente no espaço, como edificações, monumentos e traçados urbanos, carrega marcas históricas e culturais que expressam a ação humana sobre o território. Assim, a paisagem não apenas reflete a sociedade que a produziu, mas também revela as relações sociais, políticas e culturais que a estruturam, permitindo que, por meio de sua leitura, sejam identificados processos mais amplos de organização, transformação e disputa no espaço geográfico.

A paisagem urbana de Campos dos Goytacazes, fortemente marcada pela presença das igrejas barrocas, pode ser interpretada como um verdadeiro “texto social”, no qual se inscrevem relações de poder, práticas religiosas e dinâmicas sociais historicamente construídas. Esses elementos não se apresentam de forma neutra, mas carregam intencionalidades e significados que refletem a atuação da Igreja, das elites locais e dos processos de organização do território. Assim, a leitura dessa paisagem exige um olhar atento e crítico, capaz de ir além da aparência estética e identificar os sentidos simbólicos presentes nas formas espaciais, compreendendo-as como expressões materiais de processos históricos mais amplos.

Claval enfatiza que a cultura atua como mediadora na relação entre os indivíduos e o espaço, influenciando a forma como o ambiente é percebido e organizado (CLAVAL, 1995). Assim, a interpretação da paisagem envolve não apenas a observação, mas também a compreensão dos valores e significados que estruturam o espaço.

Dessa forma, o circuito educativo se configura como uma prática de leitura da paisagem, na qual os estudantes são convidados a decifrar os códigos culturais presentes no espaço urbano. Esse processo contribui para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e crítica do território.

O circuito como mediação pedagógica

O circuito educativo configura-se como um importante dispositivo de mediação entre o sujeito e o espaço geográfico, ao promover uma aprendizagem ancorada na experiência direta e na vivência concreta do território. Ao percorrer os locais históricos, os estudantes deixam a posição passiva de receptores de informação e passam a interagir ativamente com o patrimônio, observando, interpretando e questionando os elementos da paisagem. Esse contato direto favorece a construção de vínculos mais significativos com o espaço, permitindo que o território seja compreendido não apenas como cenário, mas como resultado de processos históricos, culturais e sociais. Dessa forma, o circuito potencializa uma aprendizagem mais envolvente e crítica, na qual o conhecimento é construído a partir da relação entre experiência, reflexão e análise do espaço vivido.

Essa mediação pedagógica torna-se fundamental para a construção do conhecimento ao possibilitar que os conteúdos sejam trabalhados de forma contextualizada e dotados de significado para os estudantes. Ao estabelecer conexões entre os conceitos abordados e a realidade vivida, o processo de aprendizagem deixa de ser abstrato e distante, passando a dialogar diretamente com as experiências concretas dos sujeitos. Dessa forma, o conhecimento não é apenas assimilado, mas compreendido e ressignificado, o que favorece uma aprendizagem mais consistente, crítica e duradoura, ancorada na relação entre teoria e prática.

A proposta dialoga diretamente com a pedagogia freireana ao valorizar a interação entre sujeito e mundo como base do processo educativo (FREIRE, 1989). Nessa perspectiva, o conhecimento não é concebido como algo pronto a ser transmitido, mas como uma construção que emerge da experiência concreta, da observação atenta da realidade e da reflexão crítica sobre ela. O diálogo ocupa papel central nesse processo, pois permite a troca de saberes entre educador e educandos,

reconhecendo que ambos são sujeitos ativos na produção do conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser passiva e passa a envolver a problematização do mundo vivido, estimulando a capacidade de questionar, interpretar e transformar a realidade. Ao integrar esses elementos, a proposta contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender o espaço em que vivem e de atuar de maneira consciente e participativa na sociedade.

Além disso, o circuito estimula a participação ativa dos estudantes ao incentivar a formulação de perguntas, a investigação e a problematização da realidade observada. Ao invés de assumirem uma postura passiva diante do conhecimento, os participantes são convidados a questionar, interpretar e construir sentidos a partir do contato direto com o espaço. Esse movimento favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, na medida em que os estudantes passam a elaborar suas próprias análises e posicionamentos. Consequentemente, fortalece-se também a capacidade de leitura crítica da realidade, ampliando a compreensão dos processos sociais, históricos e culturais que estruturam o território.

Dessa forma, o circuito ultrapassa a função de mera transmissão de informações e se consolida como um espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual estudantes e educadores participam ativamente do processo educativo. A mediação pedagógica desempenha papel central ao transformar a experiência vivida em objeto de reflexão, permitindo que a observação do espaço seja articulada com conceitos teóricos. Essa integração entre prática e teoria favorece uma aprendizagem mais significativa, na qual o conhecimento é produzido de maneira crítica, contextualizada e vinculada à realidade concreta dos sujeitos.

Patrimônio, história e relações de poder

A análise do patrimônio barroco permite compreender o espaço como resultado de processos históricos e relações de poder que se materializam na paisagem. As igrejas, nesse contexto, não se limitam à sua função religiosa, mas constituem expressões concretas de uma organização social marcada por hierarquias, desigualdades e disputas simbólicas. Sua monumentalidade, localização e riqueza ornamental evidenciam a centralidade da Igreja Católica e das elites econômicas na estruturação do território, ao mesmo tempo em que revelam estratégias de afirmação de autoridade e controle social. Dessa forma, o patrimônio barroco pode ser

interpretado como um registro material das relações de dominação e dos valores que orientaram a formação da sociedade, permitindo uma leitura crítica das dinâmicas históricas que moldaram o espaço.

Durante o período colonial, a Igreja Católica desempenhou um papel estruturante na organização do território, atuando de forma articulada com as elites econômicas na definição das dinâmicas sociais, políticas e espaciais. Nesse contexto, as igrejas barrocas não apenas cumpriam funções religiosas, mas também operavam como centros de poder, sociabilidade e controle simbólico. Sua presença na paisagem urbana evidencia a centralidade da religião na vida social, ao mesmo tempo em que revela sua influência na organização do espaço, na legitimação das hierarquias sociais e na consolidação de valores que orientavam a sociedade colonial.

A monumentalidade dessas construções está longe de ser neutra, constituindo-se como parte de uma estratégia deliberada de afirmação de poder e prestígio social. A arquitetura imponente, a localização privilegiada no tecido urbano e a riqueza ornamental das igrejas barrocas atuam conjuntamente na produção de uma paisagem que comunica autoridade e legitimidade. Esses elementos não apenas organizam visualmente o espaço, mas também reforçam hierarquias sociais, ao evidenciar a centralidade das instituições religiosas e das elites na estruturação da vida urbana. Assim, a paisagem construída funciona como um meio de expressão simbólica do poder, naturalizando desigualdades e consolidando posições de domínio no interior da sociedade.

Claval destaca que o espaço geográfico é produzido a partir de práticas culturais que estão profundamente associadas às estruturas de poder existentes na sociedade (CLAVAL, 1995). Nessa perspectiva, o território não é resultado de um processo neutro ou espontâneo, mas de ações orientadas por interesses, valores e relações de dominação que se materializam na paisagem. Assim, a análise do patrimônio torna-se uma ferramenta fundamental para identificar e compreender essas relações sociais, permitindo revelar como determinados grupos exerceram influência na organização do espaço e na construção de suas formas, evidenciando os processos históricos que moldaram o território ao longo do tempo.

Assim, o circuito educativo promove uma leitura crítica da paisagem ao incentivar os estudantes a irem além da contemplação estética do patrimônio,

compreendendo-o como resultado de processos históricos, sociais e políticos. Essa abordagem possibilita reconhecer que os bens culturais não são neutros, mas carregam marcas de disputas, interesses e relações de poder que marcaram a formação do território. Desse modo, o patrimônio deixa de ser percebido apenas como herança cultural e passa a ser interpretado como um documento histórico vivo, capaz de revelar as dinâmicas que estruturaram a sociedade e continuam influenciando o espaço no presente.

Consciência crítica e formação cidadã

A proposta do circuito contribui de forma significativa para o desenvolvimento da consciência crítica, elemento central na pedagogia freireana, ao incentivar uma postura ativa diante do conhecimento. Ao interpretar a paisagem, os estudantes são levados a questionar as condições históricas, sociais e políticas que produziram o espaço, compreendendo que ele não é dado, mas construído ao longo do tempo. Esse processo amplia a capacidade de análise da realidade, permitindo que os sujeitos identifiquem contradições, relações de poder e desigualdades inscritas no território, fortalecendo uma postura reflexiva e transformadora diante do mundo.

Esse processo estimula a reflexão sobre as desigualdades sociais e as relações de poder que estruturam o espaço, ampliando a capacidade dos estudantes de compreender a realidade em sua complexidade. Ao reconhecer que o território é resultado de disputas, interesses e processos históricos, os sujeitos passam a desenvolver uma leitura mais crítica e consciente do mundo. Nesse contexto, a educação deixa de ser entendida como neutra ou meramente transmissora de conteúdos e passa a assumir um papel político, na medida em que contribui para a formação de indivíduos capazes de questionar, interpretar e intervir na realidade social em que estão inseridos.

Freire defende uma educação problematizadora, na qual o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas construído a partir da reflexão crítica sobre o mundo vivido (FREIRE, 1989). Nessa perspectiva, o processo educativo baseia-se no questionamento da realidade, na identificação de problemas concretos e na busca por compreensões mais profundas sobre as condições sociais. O circuito se insere nessa

lógica ao incentivar os estudantes a analisarem o espaço que os cerca, formulando perguntas e interpretando as dinâmicas históricas e culturais presentes na paisagem. Dessa forma, promove-se uma aprendizagem ativa e crítica, na qual os sujeitos deixam de ser receptores passivos e passam a atuar como protagonistas na construção do conhecimento.

Freire propõe uma educação problematizadora em que o conhecimento emerge da reflexão crítica sobre a realidade concreta, e não da simples transmissão de conteúdos prontos (FREIRE, 1989). Nesse modelo, o ensino parte de situações vividas, transformando-as em objetos de investigação e debate, o que estimula a curiosidade, o diálogo e a construção coletiva do saber. O circuito educativo alinha-se a essa perspectiva ao incentivar o questionamento contínuo e a análise do espaço vivido, levando os estudantes a interpretar a paisagem como resultado de processos históricos e sociais. Assim, a aprendizagem torna-se mais ativa e significativa, pois os sujeitos assumem um papel protagonista na produção do conhecimento, desenvolvendo autonomia intelectual e capacidade crítica.

Dessa forma, o circuito educativo contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes, ao estimular a compreensão aprofundada das dinâmicas sociais que estruturam o espaço em que vivem. Ao desenvolver a capacidade de análise e interpretação da realidade, os estudantes passam a reconhecer seu papel enquanto agentes sociais, aptos não apenas a compreender, mas também a intervir de maneira ativa e responsável no contexto em que estão inseridos. Assim, a educação assume um caráter emancipador, promovendo a construção de cidadãos mais participativos, reflexivos e comprometidos com a transformação social.

Educação patrimonial e transformação da realidade

A integração entre a leitura do mundo e a educação patrimonial amplia significativamente o potencial transformador do processo educativo, ao articular a compreensão crítica da realidade com a valorização dos bens culturais. Nesse contexto, o patrimônio deixa de ser visto como algo estático ou meramente contemplativo e passa a ser entendido como um elemento ativo na construção da identidade social, refletindo memórias, experiências e processos históricos compartilhados. Assim, ao interpretar o patrimônio de forma crítica, os estudantes desenvolvem uma relação mais consciente com o território, reconhecendo-se como parte integrante de sua história e

como sujeitos capazes de contribuir para sua preservação e ressignificação.

A articulação entre as contribuições de Freire e Claval permite interpretar o espaço geográfico como resultado de processos históricos e culturais em constante transformação, evidenciando seu caráter dinâmico e socialmente construído. A partir dessa perspectiva, o território deixa de ser compreendido como algo fixo ou estático e passa a ser entendido como produto das ações humanas, das relações de poder e das práticas culturais que se desenvolvem ao longo do tempo. Assim, o espaço é reconhecido como uma realidade viva, em permanente (re)construção, na qual diferentes agentes e interesses atuam, produzindo mudanças, permanências e novos significados.

O circuito educativo promove uma reflexão articulada entre passado, presente e futuro, ao incentivar os estudantes a compreenderem o patrimônio como resultado de processos históricos em constante transformação. Ao analisar as permanências e mudanças inscritas na paisagem, os participantes desenvolvem uma percepção mais ampla das dinâmicas sociais que moldaram o território ao longo do tempo. Esse movimento favorece a construção de uma consciência histórica, na medida em que possibilita reconhecer continuidades, rupturas e os diferentes agentes envolvidos na produção do espaço. Assim, a aprendizagem ultrapassa a dimensão factual e passa a contribuir para uma compreensão crítica da história e de seus desdobramentos na realidade atual.

Além disso, o uso de metodologias ativas, como a observação direta e a incorporação de tecnologias, potencializa o processo de aprendizagem ao tornar os estudantes protagonistas na construção do conhecimento. Ao interagir com o patrimônio por meio de diferentes recursos, como visitas de campo, registros audiovisuais e ferramentas digitais, os participantes ampliam suas formas de percepção e interpretação do espaço. Essa diversidade de estratégias favorece uma aprendizagem mais dinâmica, envolvente e significativa, ao mesmo tempo em que possibilita múltiplas leituras do patrimônio, fortalecendo a relação entre os sujeitos e o território.

Por fim, o circuito reafirma o papel da educação como uma prática essencialmente transformadora, ao promover a formação de sujeitos capazes de ler criticamente o mundo, interpretar as dinâmicas sociais e atuar de forma consciente na realidade em que vivem. Ao articular conhecimento, experiência e reflexão, a proposta educativa contribui para o desenvolvimento de uma postura ativa diante do espaço e

da sociedade, estimulando o engajamento e a responsabilidade social. Dessa forma, a educação ultrapassa a função de transmissão de conteúdos e se consolida como um instrumento de emancipação, voltado à construção de indivíduos críticos, participativos e comprometidos com a transformação social.

OBJETO DE PESQUISA

O objeto desta pesquisa consiste na análise do projeto "Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico das Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes", desenvolvido como uma proposta de educação patrimonial voltada aos estudantes do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Lídia Leitão Albernaz, pertencente à rede pública municipal de Campos dos Goytacazes. A investigação buscou compreender de que maneira práticas pedagógicas interdisciplinares, fundamentadas na valorização do patrimônio histórico-cultural local, podem contribuir para o fortalecimento da identidade cultural, do sentimento de pertencimento e da formação cidadã dos estudantes.

A pesquisa tomou como referência as igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes, compreendidas como importantes bens culturais e marcos da formação histórica, social, artística e arquitetônica do município. Essas edificações representam não apenas expressões materiais do período colonial e da influência da economia açucareira na região, mas também importantes elementos da paisagem urbana e da memória coletiva da população campista. Nesse sentido, o estudo buscou aproximar os estudantes desse patrimônio, promovendo uma leitura crítica da cidade e estimulando a reflexão sobre a necessidade de preservação desses bens para as gerações presentes e futuras.

Para alcançar esse objetivo, o projeto foi desenvolvido entre agosto de 2025 e julho de 2026, envolvendo quarenta estudantes, com idades entre nove e dez anos, distribuídos em duas turmas do Ensino Fundamental I (4º ano A e 5º ano A). A proposta metodológica articulou aulas expositivas dialogadas, utilização de histórias em quadrinhos, análise de fotografias históricas, atividades de leitura da paisagem, uso do programa *Campos dos Goytacazes 3D* no laboratório de informática, construção de maquetes tridimensionais das igrejas barrocas e momentos de discussão coletiva sobre patrimônio, memória, identidade e preservação cultural. Essas ações contaram com o



A investigação fundamentou-se no pressuposto de que a educação patrimonial constitui uma estratégia capaz de aproximar os estudantes da história local por meio de experiências significativas de aprendizagem. Dessa forma, o objeto de pesquisa não se restringe ao estudo das igrejas barrocas enquanto edificações históricas, mas compreende também a análise das metodologias utilizadas para promover a construção do conhecimento, o desenvolvimento da consciência crítica e a valorização do patrimônio cultural entre os estudantes. A observação da participação dos alunos, das produções desenvolvidas durante as oficinas, dos registros fotográficos, das maquetes elaboradas e dos relatos espontâneos constituiu importante fonte de informações para compreender os impactos pedagógicos da proposta.

Embora o projeto tenha enfrentado limitações decorrentes das condições climáticas e das adequações impostas pelo calendário escolar, que impediram a realização integral das visitas de campo previstas inicialmente, as estratégias metodológicas adotadas permitiram atingir grande parte dos objetivos propostos. O uso de tecnologias digitais, associado às atividades práticas e às metodologias ativas de ensino, possibilitou que os estudantes estabelecessem novas relações com o patrimônio histórico-cultural de Campos dos Goytacazes, fortalecendo o reconhecimento das igrejas barrocas como elementos fundamentais da identidade local. Assim, o objeto desta pesquisa evidencia a educação patrimonial como uma importante ferramenta de formação crítica, de valorização da memória coletiva e de promoção da cidadania no contexto da educação básica.

METODOLOGIA

Cronograma de Execução do Projeto

O projeto foi desenvolvido no período de agosto de 2025 a julho de 2026, conforme cronograma de atividades apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma de execução das atividades do projeto (agosto/2025 a julho/2026).

Período de Atividades:

Agosto de 2025	Início da vigência do projeto; reuniões com a equipe gestora da Escola Municipal Lídia Leitão Albernaz; apresentação da proposta à direção e à professora responsável pelo setor de tecnologia; levantamento bibliográfico inicial sobre educação patrimonial, patrimônio histórico e arquitetura barroca; elaboração do plano de trabalho.
Setembro de 2025	Estudos sobre patrimônio cultural, educação patrimonial, paisagem e arquitetura barroca; elaboração dos materiais didáticos; seleção das igrejas que fariam parte do circuito; planejamento das oficinas pedagógicas e definição dos recursos tecnológicos que seriam utilizados.
Outubro de 2025	Produção dos materiais pedagógicos; elaboração das histórias em quadrinhos utilizadas nas aulas; organização das atividades práticas; preparação das imagens, mapas e recursos audiovisuais para as oficinas.
Novembro de 2025	Desenvolvimento da 1ª oficina pedagógica , abordando os conceitos de patrimônio histórico, patrimônio cultural, memória e identidade; atividades dialogadas em sala de aula e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes.
Dezembro de 2025	Desenvolvimento da 2ª oficina pedagógica , com leitura da paisagem urbana, apresentação das igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes e

utilização da história em quadrinhos como estratégia para introdução dos conteúdos históricos e arquitetônicos.

- | | |
|--------------------------|--|
| Janeiro de 2026 | Recesso escolar; continuidade das pesquisas bibliográficas; revisão do planejamento; produção de novos materiais didáticos e adequação das atividades para o retorno das aulas. |
| Fevereiro de 2026 | Retomada das atividades escolares; reorganização do cronograma em conjunto com a equipe gestora; alinhamento das ações com a professora responsável pelo laboratório de tecnologia; revisão das estratégias metodológicas. |
| Março de 2026 | Desenvolvimento da 3ª oficina pedagógica , utilizando recursos digitais e realidade virtual para apresentação das igrejas barrocas; atividades de observação dos elementos arquitetônicos e discussão sobre preservação do patrimônio cultural. |
| Abril de 2026 | Desenvolvimento da 4ª oficina pedagógica , destinada à construção das maquetes tridimensionais das igrejas barrocas; atividades colaborativas, socialização dos trabalhos e registros fotográficos das produções dos estudantes. |
| Mai de 2026 | Organização das visitas de campo previstas no projeto; contato com instituições responsáveis pelos espaços históricos; adequação do roteiro pedagógico para realização do circuito histórico. |

Junho de 2026 Em razão das condições climáticas desfavoráveis e das limitações impostas pelo calendário escolar, as atividades externas previstas foram adiadas, sendo substituídas parcialmente por recursos digitais, imagens, vídeos, visitas virtuais e aprofundamento das discussões em sala de aula.

Julho de 2026 Sistematização dos resultados obtidos; análise dos registros produzidos durante as oficinas; organização das evidências da pesquisa; elaboração do relatório final e avaliação das contribuições do projeto para a formação dos estudantes e para a valorização do patrimônio histórico-cultural local.

Novembro de 2025 – Desenvolvimento da 1ª Oficina Pedagógica: "Conhecendo o Patrimônio Histórico e as Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes".

A oficina teve como objetivo introduzir os estudantes aos conceitos fundamentais de patrimônio histórico, patrimônio cultural, memória, identidade e paisagem, estabelecendo relações entre esses temas e a realidade local. Inicialmente, foi realizada uma aula expositiva dialogada utilizando apresentações em slides como principal recurso didático. Os slides continham fotografias das principais igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes, imagens históricas do município, ilustrações e histórias em quadrinhos produzidas especificamente para o projeto, permitindo que os estudantes compreendessem os conteúdos de forma lúdica e acessível.

Durante a apresentação, foi realizada uma contextualização histórica sobre o surgimento da cidade de Campos dos Goytacazes, a influência da economia açucareira na formação urbana e o papel desempenhado pelas ordens religiosas na construção das igrejas barrocas locais. Em seguida, foram apresentados os principais exemplares da arquitetura barroca do município, destacando suas características arquitetônicas, artísticas e históricas, bem como sua importância para a preservação da memória e da identidade cultural campista.

Na sequência, desenvolveu-se uma discussão sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, enfatizando que esses bens representam testemunhos da história, da cultura e das transformações sociais ocorridas ao longo do tempo. Os estudantes foram incentivados a refletir sobre o papel de cada cidadão na conservação desses espaços, compreendendo que a defesa do patrimônio cultural constitui um dever coletivo e um exercício de cidadania.

Ainda durante a oficina, foi realizada uma aula dialogada sobre o conceito geográfico de paisagem, diferenciando paisagem natural, paisagem cultural, paisagem urbana e patrimônio cultural. A partir das imagens apresentadas nos slides, os estudantes foram convidados a identificar elementos naturais e construídos presentes na paisagem da cidade, estabelecendo relações entre o espaço vivido e os monumentos históricos estudados. As histórias em quadrinhos utilizadas ao longo da apresentação serviram como estratégia pedagógica para aproximar os conceitos teóricos da realidade dos alunos, despertando a curiosidade, incentivando a participação nas discussões e favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Ao término da oficina, realizou-se uma roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios e das percepções dos estudantes sobre as igrejas barrocas e a importância da preservação do patrimônio histórico-cultural de Campos dos Goytacazes.

Slides utilizados pela bolsista responsável por ministrar as atividades.



Dezembro de 2025 – Desenvolvimento da 2ª Oficina Pedagógica: "A Paisagem Urbana e a Construção do Patrimônio em Maquetes".

A segunda oficina teve como objetivo aprofundar os conhecimentos construídos na etapa anterior, promovendo uma leitura crítica da paisagem urbana de Campos dos Goytacazes e reforçando a importância das igrejas barrocas como

elementos constitutivos do patrimônio histórico-cultural do município. Inicialmente, realizou-se uma retomada dos conteúdos abordados na primeira oficina por meio de uma roda de conversa, na qual os estudantes compartilharam suas impressões, dúvidas e observações acerca das igrejas barrocas, do conceito de patrimônio e das histórias em quadrinhos utilizadas como recurso didático.

Em seguida, foi promovida uma discussão coletiva sobre a paisagem urbana, incentivando os estudantes a identificarem os diferentes elementos que compõem o espaço da cidade e a reconhecerem as igrejas barrocas como marcos históricos, culturais e arquitetônicos da formação de Campos dos Goytacazes. A partir da análise de fotografias, imagens projetadas e registros históricos, os alunos foram estimulados a observar detalhes das fachadas, torres, portas, janelas, frontões e elementos ornamentais característicos da arquitetura barroca, relacionando-os aos conceitos de memória, identidade e preservação patrimonial trabalhados anteriormente.

Após esse momento de reflexão, foi apresentada a proposta de construção das maquetes, que constituiria a principal atividade prática do projeto. Os estudantes receberam orientações sobre os objetivos da atividade, os materiais que seriam utilizados e as etapas necessárias para a elaboração dos modelos tridimensionais das igrejas barrocas. Foram demonstrados exemplos de maquetes, técnicas de montagem, recorte, colagem, dobradura e composição dos elementos arquitetônicos, além de orientações sobre a organização do trabalho em grupo, a divisão de tarefas e os cuidados necessários durante a execução da atividade.

Na etapa final da oficina, iniciou-se o processo de construção das maquetes. Os estudantes realizaram a seleção das imagens de referência, organizaram os materiais disponibilizados e deram início à confecção das bases estruturais dos modelos, desenvolvendo as primeiras etapas de recorte, marcação e montagem das peças. Durante toda a atividade, foram incentivados a observar atentamente as características arquitetônicas das igrejas estudadas, buscando representá-las de forma fiel em seus trabalhos. Essa experiência favoreceu o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção espacial, do trabalho colaborativo e da aprendizagem significativa, consolidando os conhecimentos construídos ao longo das atividades teóricas e fortalecendo a relação entre patrimônio, educação e prática pedagógica.



Maquete realizada pela professora com o intuito de demonstrar aos alunos como que a atividade seria feita.

Março de 2026 – Desenvolvimento da 3ª Oficina Pedagógica: "Explorando o Patrimônio por Meio das Tecnologias Digitais".

A terceira oficina foi realizada no laboratório de informática da Escola Municipal Lídia Leitão Albernaz, em parceria com a professora responsável pelo setor de tecnologia da unidade escolar. A atividade teve como objetivo ampliar a experiência dos estudantes com o patrimônio histórico-cultural por meio do uso de tecnologias digitais, proporcionando uma forma interativa de conhecer as igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes.

Inicialmente, os estudantes foram apresentados ao software *Campos dos Goytacazes 3D*, plataforma gratuita desenvolvida para a visualização virtual de importantes edificações históricas do município. Antes da exploração do programa, realizou-se uma breve explicação sobre suas funcionalidades e sobre a importância das tecnologias digitais como ferramentas de preservação, divulgação e democratização do acesso ao patrimônio cultural, especialmente para pessoas que não possuem condições de visitar esses espaços presencialmente.

Na etapa prática, os alunos navegaram pelo ambiente virtual das igrejas barrocas utilizando os computadores do laboratório de informática. O programa possibilitou a observação detalhada dos espaços internos e externos das edificações, permitindo a visualização em alta qualidade de elementos arquitetônicos e artísticos, como altares, retábulos, imagens sacras, pinturas, esculturas, ornamentos, vitrais e detalhes decorativos característicos do estilo barroco. Essa experiência despertou

grande interesse entre os estudantes, que puderam explorar livremente os ambientes virtuais, identificando características anteriormente estudadas nas aulas expositivas e estabelecendo relações entre os conceitos de patrimônio, arte, arquitetura e paisagem.

Durante toda a atividade, a professora responsável pelo setor de tecnologia orientou os estudantes quanto à utilização do software, enquanto a pesquisadora conduziu as discussões sobre os aspectos históricos, artísticos e arquitetônicos observados no ambiente virtual. Ao final da exploração, realizou-se uma roda de conversa em que os alunos compartilharam suas percepções sobre a experiência. Muitos destacaram que foi possível observar detalhes das igrejas que dificilmente seriam percebidos em fotografias convencionais, compreendendo com maior clareza a riqueza artística e arquitetônica do patrimônio religioso campista. A oficina evidenciou o potencial das tecnologias digitais como recurso pedagógico para a educação patrimonial, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica, participativa e significativa, além de ampliar as possibilidades de acesso e valorização do patrimônio histórico-cultural de Campos dos Goytacazes.



Atividade fotografada pela bolsista, com o intuito de demonstrar a atividade.

Abril de 2026 – Desenvolvimento da 4ª Oficina Pedagógica: "Construção de Maquetes das Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes".

A quarta oficina representou a etapa prática de consolidação dos conhecimentos construídos ao longo do projeto, tendo como principal objetivo possibilitar que os estudantes aplicassem os conceitos de patrimônio histórico, arquitetura barroca, paisagem e preservação cultural por meio da elaboração de maquetes tridimensionais das igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes.

A atividade foi realizada com duas turmas do Ensino Fundamental I (4º ano A e 5º ano A), totalizando 40 estudantes. Cada turma foi organizada em quatro grupos compostos por cinco alunos, fazendo oito grupos de trabalho. A divisão em equipes teve como finalidade estimular a cooperação, a troca de conhecimentos, a resolução coletiva de problemas e o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em grupo, valorizando a participação de todos os estudantes durante a construção das maquetes.

Antes do início da atividade prática, foi realizada uma demonstração sobre as etapas de construção dos modelos tridimensionais. Os estudantes receberam orientações sobre a observação das características arquitetônicas das igrejas barrocas, a interpretação das imagens de referência e a organização dos materiais que seriam utilizados. Nesse momento, a professora apresentou técnicas de recorte, dobradura, colagem e montagem, explicando como seria possível criar o efeito tridimensional das fachadas das igrejas utilizando materiais simples e de baixo custo. Para garantir a segurança dos estudantes, a utilização do estilete ficou restrita exclusivamente à professora, que realizou demonstrações de corte e imagem das peças necessárias para produzir a perspectiva em três dimensões.

Durante a oficina foram utilizados materiais de fácil acesso, favorecendo a reprodução da atividade em outros contextos escolares. Ao todo, foram empregadas 16 cartolinas, sendo duas destinadas a cada grupo uma utilizada como base estrutural da maquete e outra para a confecção da fachada da igreja, 20 tesouras e 20 réguas, disponibilizadas para uso compartilhado entre os estudantes durante as etapas de medição, recorte e montagem das peças, dois frascos de cola branca de um litro, um estilete, utilizado exclusivamente pela bolsista durante as demonstrações técnicas, e oito folhas de papel celofane, uma para cada grupo, empregadas na representação das janelas e vitrais das igrejas, proporcionando efeito de profundidade, transparência e

valorização estética das construções.

Após a demonstração inicial, os grupos iniciaram a confecção das maquetes, realizando o desenho, o recorte, a montagem e a colagem das fachadas, além da aplicação do papel celofane nas aberturas das edificações para representar os vitrais e criar a sensação de profundidade no interior das construções. Durante toda a atividade, os estudantes consultavam constantemente as fotografias das igrejas apresentadas nas oficinas anteriores, observando detalhes como torres, portas, janelas, frontões, cruzes e elementos ornamentais característicos da arquitetura barroca, procurando reproduzi-los em seus trabalhos.

Ao término da construção, cada grupo apresentou sua maquete para os demais colegas, explicando quais elementos arquitetônicos haviam representado, quais igrejas serviram de inspiração e quais foram as principais dificuldades encontradas durante a elaboração do modelo. Esse momento de socialização favoreceu a troca de experiências, a valorização das diferentes produções e o desenvolvimento da oralidade, permitindo que os estudantes refletissem sobre o processo de aprendizagem vivenciado ao longo do projeto.

As maquetes concluídas foram registradas por meio de fotografias, compondo o acervo documental da pesquisa e servindo como evidências das atividades desenvolvidas. Os registros fotográficos, associados às observações realizadas durante a oficina e aos depoimentos espontâneos dos estudantes, demonstraram elevado nível de participação, criatividade e envolvimento com a proposta. A atividade evidenciou que a construção de maquetes constitui uma estratégia didática eficaz para o ensino de educação patrimonial, pois favorece a compreensão das características arquitetônicas das igrejas barrocas, fortalece o sentimento de pertencimento e aproxima os estudantes da história e do patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes de forma significativa, colaborativa e interdisciplinar.



Foto tirada pela bolsista representando a maquete realizada pelos alunos.

A metodologia do projeto está fundamentada em uma abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar, orientada pelos princípios da educação patrimonial e do estudo do meio como prática pedagógica. Parte-se da compreensão de que o patrimônio cultural pode constituir-se como instrumento de produção de conhecimento e de formação crítica, desde que trabalhado a partir de experiências que articulem teoria, prática e vivência territorial. Nesse sentido, a proposta metodológica busca promover uma aproximação ativa dos estudantes com o patrimônio histórico, artístico e arquitetônico representado pelas igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes, tomando a paisagem urbana como espaço educativo.

A execução do projeto será organizada em etapas complementares e articuladas, de modo a possibilitar um percurso formativo progressivo. Em um primeiro momento, será realizada uma etapa introdutória em sala de aula, voltada à sensibilização e contextualização dos estudantes acerca da temática do patrimônio cultural, da história local e das características do barroco presentes nas igrejas selecionadas para o circuito. Nessa fase, serão desenvolvidas aulas dialogadas e expositivas, com uso de imagens, mapas, registros históricos, materiais audiovisuais e recursos didáticos que permitam introduzir discussões sobre memória, paisagem, patrimônio e identidade cultural.

Na etapa introdutória em sala de aula, além das aulas dialogadas e expositivas, foram desenvolvidas atividades práticas e lúdicas integradas ao processo formativo, com destaque para oficinas pedagógicas voltadas à construção de maquetes em 3D das

igrejas barrocas trabalhadas no circuito. Essas atividades foram pensadas como recurso metodológico para dinamizar a percepção dos estudantes sobre a paisagem e possibilitar uma aproximação concreta com elementos arquitetônicos do período barroco, favorecendo uma aprendizagem mais sensível, criativa e participativa.

A construção das maquetes permitiu abordar, de forma interdisciplinar, aspectos relacionados às transformações arquitetônicas do barroco, à configuração da paisagem urbana e às relações sócio-históricas que marcaram a formação de Campos dos Goytacazes. A partir dessa prática, buscou-se discutir como essas edificações expressam não apenas estilos artísticos, mas também relações entre religião, poder, economia e organização do espaço no período colonial, evidenciando como esses processos influenciaram a estrutura política e econômica da época. Nesse sentido, a atividade funcionou como mediação para narrar e problematizar a própria história da cidade a partir de seus marcos patrimoniais.

Mais do que um recurso ilustrativo, a elaboração das maquetes constituiu-se como estratégia pedagógica de leitura do espaço, estimulando nos estudantes a observação, a interpretação e a construção de sentidos sobre o patrimônio. Ao manipular formas, reconstruir fachadas e refletir sobre os elementos presentes nas igrejas, os alunos foram incentivados a desenvolver uma compreensão crítica da paisagem como expressão material de processos históricos. Dessa maneira, as oficinas integradas às aulas expositivas contribuíram tanto para a consolidação dos conteúdos trabalhados quanto para o fortalecimento de uma percepção mais ampla sobre memória, território e pertencimento.

Essa etapa inicial também buscará mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes, valorizando suas percepções sobre a cidade e o patrimônio existente no território em que vivem. Serão promovidas rodas de conversa e atividades diagnósticas para identificar repertórios, experiências e compreensões já existentes sobre os monumentos religiosos e a história local, permitindo que o processo educativo se construa a partir do diálogo entre saberes escolares e experiências cotidianas.

Em um segundo momento, será desenvolvido o circuito histórico e arquitetônico por meio de visitas guiadas às igrejas barrocas selecionadas. Essa etapa se fundamenta na metodologia do estudo do meio, compreendida como prática que possibilita a observação direta, a leitura crítica do espaço e a articulação entre conhecimento e experiência. Durante os percursos, os estudantes serão estimulados a

observar elementos arquitetônicos, símbolos religiosos, características da paisagem urbana e marcas históricas presentes no entorno das edificações, realizando registros em cadernos de campo, desenhos, fotografias e anotações.

As visitas guiadas serão mediadas de forma dialogada, buscando transformar o percurso em espaço de investigação e reflexão. Mais do que transmitir informações, pretende-se estimular perguntas, leituras e interpretações sobre o patrimônio observado. Durante essa etapa, serão discutidos aspectos relacionados à formação histórica de Campos dos Goytacazes, ao barroco como linguagem estética e política, às relações entre religião e produção do espaço e às transformações da paisagem urbana ao longo do tempo.

Como complemento às atividades presenciais, o projeto prevê a utilização de recursos tecnológicos, como visitas virtuais e experiências de realidade virtual, ampliando as possibilidades de acesso e interação com o patrimônio. O uso dessas ferramentas busca enriquecer o processo educativo, tornando-o mais dinâmico e inclusivo, especialmente em situações em que o acesso físico a determinados espaços seja limitado. Além disso, esses recursos permitem explorar detalhes arquitetônicos e reconstruções históricas que potencializam a compreensão dos estudantes sobre os bens culturais trabalhados.

A metodologia proposta, ao articular momentos de sensibilização teórica, atividades práticas em sala de aula, experiências de campo e recursos tecnológicos, busca consolidar um percurso pedagógico integrado, no qual o patrimônio cultural é compreendido como ferramenta de aprendizagem e formação crítica. Mais do que transmitir conteúdos sobre as igrejas barrocas, a proposta pretende estimular nos estudantes uma leitura ampliada da paisagem e da história local, reconhecendo o patrimônio como expressão das relações sociais, culturais e territoriais que constituem a cidade de Campos dos Goytacazes.

Nesse sentido, o projeto adota uma perspectiva metodológica que valoriza o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento, por meio de práticas participativas, interdisciplinares e contextualizadas. Ao mobilizar observação, experimentação, interpretação e reflexão crítica, as ações desenvolvidas buscam

promover não apenas a compreensão dos bens patrimoniais, mas também o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da consciência sobre a importância da preservação cultural. A metodologia, portanto, está orientada para uma formação que articula educação, memória e cidadania.

Dessa forma, o circuito histórico, artístico e arquitetônico se constitui não apenas como atividade educativa, mas como experiência formativa que aproxima escola, território e patrimônio. Ao tomar a paisagem como recurso pedagógico e o patrimônio como campo de investigação, o projeto busca contribuir para a construção de práticas educativas socialmente referenciadas, capazes de fortalecer vínculos com a memória local e estimular uma relação mais crítica, sensível e participativa dos estudantes com a história e a cultura do lugar em que vivem.

Produtos Educacionais Desenvolvidos

- Sequência didática sobre Educação Patrimonial;
- Maquetes das igrejas barrocas;
- Material fotográfico;
- Apresentações em slides;
- Atividades impressas;
- Material digital para realidade virtual;
- Registros escritos produzidos pelos estudantes.
- 4 Apresentação de Banner no confict
- 1 Apresentação de Banner ENEG (Encontro nacional dos estudante de geografia) ocorrido em Junho de 2026 em Porto Alegre RS

IMPACTOS CAUSADOS PELO PROJETO

A implementação do projeto "Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico das Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes" produziu impactos significativos no contexto escolar, evidenciando o potencial da educação patrimonial como instrumento de formação crítica e valorização da cultura local. Ao longo das oficinas pedagógicas, observou-se uma mudança na forma como os estudantes passaram a perceber o patrimônio histórico do município. As igrejas barrocas deixaram de ser vistas apenas como edificações antigas e passaram a ser reconhecidas como elementos

fundamentais da história, da identidade cultural e da memória coletiva de Campos dos Goytacazes. Essa mudança de percepção foi construída por meio das atividades interativas, das discussões em sala de aula e da aproximação dos alunos com o patrimônio por diferentes recursos didáticos.

Outro impacto relevante foi o aumento do interesse e da participação dos estudantes durante as atividades escolares. As metodologias adotadas, fundamentadas em aulas dialogadas, histórias em quadrinhos, construção de maquetes e utilização de tecnologias digitais, despertaram a curiosidade dos alunos e favoreceram sua participação ativa no processo de aprendizagem. Durante as oficinas, foi possível observar maior envolvimento nas discussões, interesse em compartilhar conhecimentos com os colegas e entusiasmo na realização das atividades práticas. Os depoimentos registrados ao longo do projeto demonstraram que os estudantes passaram a estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e os espaços históricos presentes na cidade, ampliando sua compreensão sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

O projeto também contribuiu para fortalecer o vínculo entre escola, estudantes e comunidade escolar. A participação da equipe gestora e da professora responsável pelo setor de tecnologia possibilitou a integração entre diferentes áreas do conhecimento e favoreceu a construção de práticas pedagógicas inovadoras. Os professores envolvidos destacaram que os estudantes passaram a demonstrar maior interesse pelos conteúdos relacionados à História local, Geografia e Arte, participando de forma mais ativa das aulas e apresentando maior capacidade de interpretar a paisagem urbana e reconhecer os elementos que compõem o patrimônio histórico-cultural do município. Essa integração interdisciplinar fortaleceu o papel da escola como espaço de produção de conhecimento e valorização da cultura local.

Outro aspecto de grande relevância foi a incorporação das tecnologias digitais como recurso pedagógico. A utilização do programa *Campos dos Goytacazes 3D*, desenvolvida em parceria com a professora responsável pelo laboratório de informática, ampliou as possibilidades de acesso ao patrimônio histórico, especialmente diante da impossibilidade de realização das visitas de campo previstas inicialmente. A navegação pelos ambientes virtuais permitiu que os estudantes observassem detalhes arquitetônicos e artísticos das igrejas barrocas, despertando interesse pela história da cidade e demonstrando que as tecnologias podem constituir importantes ferramentas de apoio à educação patrimonial. Dessa forma, o

projeto evidenciou que os recursos digitais podem complementar as atividades presenciais, tornando o processo de ensino mais dinâmico, inclusivo e significativo.

Embora as atividades de campo não tenham sido concluídas em decorrência das condições climáticas adversas e das limitações impostas pelo calendário escolar, os impactos alcançados demonstram que os objetivos centrais do projeto foram amplamente atendidos. As ações desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes, para a valorização do patrimônio histórico-cultural de Campos dos Goytacazes e para o desenvolvimento de uma consciência voltada à preservação dos bens culturais. Além disso, o projeto consolidou uma proposta metodológica que poderá ser retomada e ampliada em futuras edições, incluindo a realização do circuito presencial pelas igrejas barrocas, fortalecendo ainda mais a integração entre escola, patrimônio e comunidade e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na preservação da memória e da identidade cultural do município.

RESULTADOS FINAIS

A avaliação do projeto ocorreu de forma processual, contínua e formativa, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes durante todas as etapas das oficinas pedagógicas. Em vez de se restringir à verificação de conteúdos memorizados, buscou-se observar a evolução da participação dos alunos nas discussões, o interesse demonstrado nas atividades propostas, a capacidade de relacionar os conceitos de patrimônio histórico, patrimônio cultural e paisagem com a realidade do município, bem como o envolvimento nas atividades práticas de construção das maquetes. As rodas de conversa, os registros produzidos pelos estudantes e os relatos espontâneos constituíram importantes instrumentos para compreender como os conhecimentos foram sendo construídos ao longo do projeto.

Os resultados obtidos evidenciaram que as metodologias adotadas favorecem uma aprendizagem significativa e despertaram maior interesse dos estudantes pela história local. O uso de recursos didáticos diversificados, como apresentações em slides, histórias em quadrinhos, fotografias históricas, realidade virtual por meio do programa *Campos dos Goytacazes 3D* e a construção das maquetes tridimensionais, possibilitou

que os conteúdos fossem trabalhados de maneira dinâmica e contextualizada. Observou-se uma evolução na capacidade dos alunos de identificar elementos característicos da arquitetura barroca, compreender o conceito de paisagem cultural e reconhecer a importância da preservação das igrejas como parte do patrimônio histórico e da identidade do município.

Outro aspecto relevante identificado durante o processo avaliativo foi o fortalecimento do sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes. Esse resultado tornou-se evidente tanto pelo envolvimento dos estudantes durante as oficinas quanto pelos relatos registrados ao longo das atividades, nos quais expressaram entusiasmo, curiosidade e interesse em conhecer melhor a história da cidade e compartilhar esse conhecimento com seus familiares. Ainda que as visitas de campo previstas inicialmente não tenham sido realizadas em razão das condições climáticas adversas e das limitações do calendário escolar, as estratégias metodológicas adotadas permitiram que os objetivos centrais do projeto fossem alcançados de forma satisfatória, demonstrando que a educação patrimonial, quando associada a práticas interativas e recursos tecnológicos, constitui uma importante ferramenta para a formação crítica, cidadã e cultural dos estudantes.

Os resultados obtidos ao longo da execução do projeto demonstram que a educação patrimonial constitui uma importante estratégia para aproximar os estudantes do patrimônio histórico-cultural local e fortalecer processos de construção da identidade territorial. Mesmo diante das limitações encontradas durante o desenvolvimento das atividades, especialmente as condições climáticas desfavoráveis e as restrições impostas pelo calendário escolar, foi possível alcançar resultados significativos nas etapas realizadas.

As atividades desenvolvidas em sala de aula, incluindo aulas expositivas dialogadas, debates, análise de imagens históricas, construção de maquetes tridimensionais e discussões sobre patrimônio, paisagem e memória, evidenciaram elevado interesse e participação dos estudantes. Observou-se maior envolvimento dos alunos com a temática do patrimônio cultural local, além da ampliação do conhecimento sobre a história de Campos dos Goytacazes e sobre a relevância das igrejas barrocas como elementos constitutivos da paisagem urbana e da memória coletiva.

As oficinas de construção de maquetes mostraram-se particularmente eficazes para estimular a criatividade, a observação dos elementos arquitetônicos e a compreensão das relações entre patrimônio, espaço e história. Essas atividades possibilitaram uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos, favorecendo a integração entre conhecimentos de História, Geografia, Arte e Arquitetura.

Embora as visitas guiadas previstas para compor o circuito patrimonial não tenham sido integralmente realizadas, os recursos digitais e os materiais visuais utilizados permitiram a continuidade parcial dos objetivos propostos, possibilitando que os estudantes mantivessem contato com os bens patrimoniais por meio de fotografias, registros históricos e experiências virtuais. Dessa forma, foi possível minimizar parcialmente os impactos da impossibilidade de conclusão do trabalho de campo.

Os resultados alcançados indicam que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de uma percepção mais crítica sobre o patrimônio cultural e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à cidade e à sua história. Além disso, evidenciou o potencial da educação patrimonial como ferramenta de formação cidadã e valorização da memória local.

Por fim, conclui-se que, apesar das limitações enfrentadas, os objetivos centrais relacionados à sensibilização, à valorização do patrimônio e à formação crítica dos estudantes foram parcialmente alcançados. O projeto também revelou a necessidade de continuidade das ações em períodos letivos futuros, possibilitando a realização das etapas de campo previstas e o aprofundamento das experiências educativas voltadas à preservação e valorização das igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes.

Os resultados obtidos ao longo da execução do projeto demonstram que a educação patrimonial constitui uma importante estratégia para aproximar os estudantes do patrimônio histórico-cultural local e fortalecer processos de construção da identidade territorial. Mesmo diante das limitações encontradas durante o desenvolvimento das atividades, especialmente as condições climáticas desfavoráveis e as restrições impostas pelo calendário escolar, foi possível alcançar resultados significativos nas etapas realizadas.

As atividades desenvolvidas em sala de aula, incluindo aulas expositivas dialogadas, debates, análise de imagens históricas, construção de maquetes

tridimensionais e discussões sobre patrimônio, paisagem e memória, evidenciaram elevado interesse e participação dos estudantes. Observou-se maior envolvimento dos alunos com a temática do patrimônio cultural local, além da ampliação do conhecimento sobre a história de Campos dos Goytacazes e sobre a relevância das igrejas barrocas como elementos constitutivos da paisagem urbana e da memória coletiva.

As oficinas de construção de maquetes mostraram-se particularmente eficazes para estimular a criatividade, a observação dos elementos arquitetônicos e a compreensão das relações entre patrimônio, espaço e história. Essas atividades possibilitaram uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos, favorecendo a integração entre conhecimentos de História, Geografia, Arte e Arquitetura.

Embora as visitas guiadas previstas para compor o circuito patrimonial não tenham sido integralmente realizadas, os recursos digitais e os materiais visuais utilizados permitiram a continuidade parcial dos objetivos propostos, possibilitando que os estudantes mantivessem contato com os bens patrimoniais por meio de fotografias, registros históricos e experiências virtuais. Dessa forma, foi possível minimizar parcialmente os impactos da impossibilidade de conclusão do trabalho de campo.

Os resultados alcançados indicam que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de uma percepção mais crítica sobre o patrimônio cultural e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à cidade e à sua história. Além disso, evidenciou o potencial da educação patrimonial como ferramenta de formação cidadã e valorização da memória local.

Por fim, conclui-se que, apesar das limitações enfrentadas, os objetivos centrais relacionados à sensibilização, à valorização do patrimônio e à formação crítica dos estudantes foram parcialmente alcançados. O projeto também revelou a necessidade de continuidade das ações em períodos letivos futuros, possibilitando a realização das etapas de campo previstas e o aprofundamento das experiências educativas voltadas à preservação e valorização das igrejas barrocas de Campos dos Goytacazes.

BIBLIOGRAFIA

CLAVAL, Paul. *La Géographie Culturelle*. Paris: Nathan, 1995.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOTA, Edimilson. *A Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo no conjunto da paisagem histórica de arquitetura barroca de Campos dos Goytacazes RJ*. In: Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, 2022. Anais [...]. Campinas: Galoá, 2022.

RIBEIRO, Rafael Winter. *Cidadania paisagística*. In: *Paisagem e políticas públicas: conceitos, abordagens e desafios*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

RIBEIRO, Rafael Winter. *Cidadania paisagística*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).